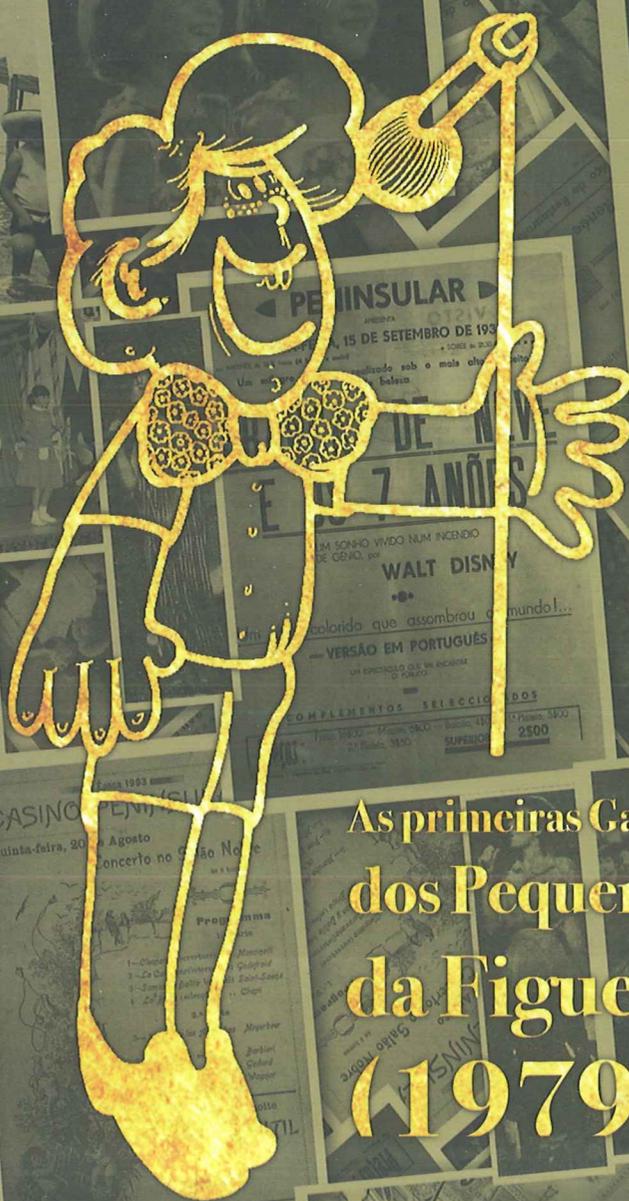


ANA VANESSA DUARTE LOPES



As primeiras Galas Internacionais
dos Pequenos Cantores
da Figueira da Foz
(1979-1981)

CASINO
FIGUEIRA

PREFÁCIO

Na historiografia portuguesa recente são em escasso número os estudos que se debruçam sobre a história da infância e, em especial, sobre a transformação das práticas culturais relativas a crianças no mundo contemporâneo, o que não deixa de ser surpreendente dado o interesse que o tema suscita na actualidade.

A obra *As primeiras Galas Internacionais dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz (1979-1981): breve estudo histórico*, de Ana Vanessa Duarte Lopes, que reproduz quase na íntegra a sua dissertação de mestrado em História, Ramo de Época Contemporânea, defendida no ano de 2014, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem o particular interesse de abordar as primeiras galas internacionais da canção infantil realizadas no nosso país, organizadas pelo Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz. A autora resgata, com este estudo, a sua história, através de um minucioso trabalho de pesquisa, permitindo-nos captar as vozes de inúmeras crianças, os seus pequenos gestos de alegria, os seus sonhos de “destruir fronteiras / construir futuro / Ir mandar bandeiras / P’ro mundo futuro” como cantava uma pequenina intérprete numa das sessões dessas Galas.

Porém, acima de tudo, a autora descreve e interpreta o modo como esses espectáculos musicais destinados ao público infantil não foram indiferentes às transformações político-culturais do período pós-revolucionário. As *Galas* convertem-se num veículo de aproximação às ex-Colónias e aos países de Leste, bem como

de renovação dos géneros musicais destinados aos mais pequenos, sendo entendidas como um meio de congregar energias, de reforçar a fraternidade entre países e de mobilizar a esperança na *nouvel* democracia portuguesa, simbolicamente representada pela imagem das crianças, portadoras de futuro e de continuidade.

O livro, que apresenta o rigor científico inerente aos trabalhos de investigação, tem por base uma grande diversidade de documentos e de registos, tipologicamente distintos (manuscritos e impressos, iconográficos, registos audios, entre outros), disponíveis sobretudo no Arquivo Histórico Municipal da Figueira da Foz e no arquivo do Casino da Figueira, a que se junta uma recolha significativa de testemunhos de alguns dos intervenientes que viveram, se emocionaram e se encantaram com a confraternização de crianças de várias partes do mundo.

A obra divide-se em quatro grandes capítulos, precedidos por uma breve introdução, onde define conceitos e objectivos. Completam o livro a conclusão e um conjunto de anexos, constituído, em grande parte, por fotografias, cartazes, regulamentos, quadros e gráficos concebidos como suportes materiais e explicativos do texto, elementos que clarificam as palavras da autora, permitindo reconstituir, numa linguagem límpida e convincente, a memória histórica das primeiras Galas Internacionais dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz.

A fim de se tornar compreensível a sua proto-história, Ana Vanessa Duarte Lopes traça um breve panorama dos contextos sociais, políticos e culturais que constituíram o pano de fundo, sistematizando os factores que estiveram na sua génese.

De entre estes salienta a importância do discurso médico na promoção das potencialidades terapêuticas da Figueira da Foz como “praia ideal para crianças”, imagem da marca que constituiu uma aposta estratégica da autarquia local, e, a partir dos anos sessenta do século XX, a mudança dos paradigmas turísticos substituindo-se o turismo de saúde por formas mais lúdicas, desportivas e culturais de fruição do sol e da praia. A estes condicionalismos acrescenta, ainda, o impacto dos novos meios de comunicação de massas, sobretudo da televisão, na divulgação dos espectáculos e, muito em particular, a redescoberta da infância e a progressiva valorização do universo infantil, tendo o ano de 1979 sido proclamado, pelas Nações Unidas, como o “ano internacional da criança”. Todos estes factores funcionaram como catalizadores que impulsionaram o turismo local e converteram a cidade da Figueira da Foz num destino de referência no panorama nacional.

Ainda no âmbito da contextualização, Ana Vanessa Duarte Lopes destaca a importância do investimento feito pelo Grande Casino Peninsular, desde a sua fundação, no público infantil, inserindo-se a realização das Galas num longo e sempre renovado

percurso de organização de espectáculos destinados às crianças.

Nos últimos capítulos, a autora detém-se na análise pormenorizada da orgânica interna das Galas, recuperando os seus momentos fundacionais e esforço de internacionalização, distinguindo as várias etapas do seu desenvolvimento, rastreando os critérios de selecção dos candidatos ou elencando os seus dinamizadores, patrocinadores, membros dos júris, entre tantos outros assuntos. Com emoção e rigor científico, presta atenção aos pequenos artistas, pondo-os na boca de cena e fazendo ressoar as suas vozes, acompanhando-os nas suas participações, analisando o seu estilo ou as letras e melodias das suas canções. Enfim, confere espessura histórica aos acontecimentos musicais que deram fôlego mediático e internacional à Figueira da Foz e ao Grande Casino Peninsular.

Um livro, pois, de agradável leitura, que aborda uma temática original e de absoluta importância para a compreensão das transformações culturais, ocorridas em Portugal, no último quartel do século XX e um contributo importante para a história da infância no nosso país. O seu valor intrínseco falará por si: qualidade que foi de imediato reconhecida pela Direcção do Casino da Figueira ao decidir pela sua publicação.

Se reviver é viver duas vezes, deixemo-nos conduzir pela Ana Vanessa Duarte Lopes até ao mundo encantado das memórias musicais infantis e relembrar, entre tantos outros protagonistas

das *Galas Internacionais dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz*, a pequenina e travessa Maria Armanda a cantar “eu vi um sapo / com guardanapo / Estava a papar / Um bom jantar”...

Irene Vaquinhas

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / Centro de História da Sociedade e da Cultura